

Imigração e favelas: o caso do Rio de Janeiro em 1970

Vera Maria d'Avila Cavalcanti Bezerra
Jana Maria Cruz

DEGEO/DIURB

1 — INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro conta com elevada taxa de crescimento urbano que tem sua origem num acelerado aumento demográfico provocado não apenas pelo crescimento natural mas também pelo fluxo migratório que, segundo Morse¹, "... é desproporcional às novas oportunidades de emprego urbano estável, especialmente industrial". Ele ressalta que as grandes cidades latino-americanas, e aí se inclui a do Rio de Janeiro, apresentam insuficiente capacidade governamental ou privada para absorver esta crescente população urbana. Em consequência, ocorrem con-

centrações de população de baixo nível de renda que, na impossibilidade de participar do mercado imobiliário, tenta resolver seu problema de moradia criando outras formas de habitação — favelas, cortiços e as denominadas auto-construções.

Tradicionalmente as favelas têm sido caracterizadas como foco receptor de correntes migratórias. No entanto, mais recentemente, elas não mais servem de receptáculo aos imigrantes, já que vem ocorrendo um controle real do uso do solo, aumentando a segregação espacial e ocasionando um processo de periferização não

¹ MORSE, Richard M. — "Recent Research on Latin American Urbanization: a Selective Survey with Commentary". *Latin American Research Review* 1, n.º 1, 1965, p. 43.

apenas dos imigrantes mas também da população natural de baixa renda que passa a se localizar na periferia em loteamentos populares através do sistema de autoconstrução.

O que se pretende, no presente trabalho, é ter-se uma visão do que representava a favela carioca como receptáculo de imigrantes em 1970.

2 — LOCALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES NO ESPAÇO URBANO

Entre os inúmeros estudos que tratam da localização residencial dos imigrantes e seus posteriores deslocamentos destacam-se os trabalhos de Mangin² e Turner³, onde se considera que aqueles que migram para as cidades da América Latina costumam ter como primeiro local de moradia as residências deterioradas da área central, mudando mais tarde para a periferia urbana, consequência de uma "ascensão social". Eyre⁴, que chegou a conclusões bastante semelhantes ao modelo proposto por Mangin e Turner, baseou sua pesquisa na origem da população residente em algumas favelas da periferia urbana de Montego Bay, na Jamaica. Segundo ele, os imigrantes ao chegarem das zonas rurais vão residir nos cortiços das proximidades da área central e, a seguir, deslocam-se para as favelas da periferia urbana.

Em contraposição parcial ao modelo de Mangin e Turner, aparece o estudo feito por Flinn e Converse⁵ em favelas da periferia de Bogotá, no qual verificaram que, embora quase a metade dos imigrantes tivessem como primeira residência os cortiços da área central e buscassem mais tarde as favelas da periferia urbana, os imigrantes restantes já tinham como primeira moradia as favelas da periferia urbana de Bogotá.

Já em rejeição ao modelo proposto por Mangin e Turner, há vários outros trabalhos e entre eles o de Davies, Blood e Albaum⁶, feitos para Guadalajara, no México. Estes autores ressaltam que os imigrantes inicialmente se localizam de modo disperso por toda a cidade, pois os laços de parentesco ou amizade constituem um ponto decisivo não apenas para a escolha do primeiro lugar de moradia como também para facilitar a obtenção de emprego. Como há muito tempo Guadalajara é foco de atração de fluxos migratórios, os imigrantes atuais encontram dispersos por toda a cidade parentes ou amigos que os possam abrigar. Em decorrência desta dispersão inicial dos imigrantes, eles têm seus deslocamentos posteriores também feitos nas mais variadas direções dentro da cidade.

Em quase total comunhão ao pensamento de Davies, Blood e Albaum, temos o estudo de Vaughan e Foindt⁷ feito sobre

² MANGIN, W. — "Latin American Squatter Settlements: a Problem and Solution". *Latin America Research Review*, Summer, 1971.

³ TURNER, J. C. — "The Barriada Movement". *Progressive Architecture*, 49, 1968.

⁴ EYRE, L. A. — "The Shantytowns of Montego Bay, Jamaica". *Geographical Review*, 62(3), 1972.

⁵ FLINN, W. e CONVERSE, J. — "Eight Assumptions Concerning Rural-Urban Migration in Colombia: a Three Shantytowns Test". *Land Economics*, 46, 1970.

⁶ DAVIES, S., BLOOD, R. e ALBAUM, M. — "The Settlement Pattern of Newly Arrived Migrants in Guadalajara". *Revista Geográfica*, 77, 1972.

⁷ VAUGHAN, D. R. e FOINDT, W. — "Initial Settlement and Intracity Movement of Migrants in Monterrey, México". *Journal of the American Institute of Planners*, 39(6), 1973.

uma outra cidade mexicana, Monterrey.

Ao discordar da posição assumida por Mangin e Turner sobre a localização inicial e posteriores mudanças residenciais dos imigrantes, Vernez⁸ diz em seu estudo sobre Bogotá que o centro da cidade deixou de ser o único ponto receptor de imigrantes, ressaltando que a localização residencial de famílias de baixo nível sócio-econômico é, na verdade, limitada pelas políticas habitacional e de uso do solo urbano. São estas, a seguir, as conclusões a que chegou Vernez:

a) os imigrantes, em sua maioria, não se localizam mais primeiramente nas áreas deterioradas da zona central, mas sim na periferia da cidade. No passado, a área central era o lugar escolhido pelos imigrantes como primeiro local de moradia, o que não mais ocorre em decorrência de menor oferta de residências nas áreas deterioradas em relação ao número de imigrantes, de não mais haver famílias de alto *status* para de lá saírem, de muitas das residências de elite terem sido ocupadas pela classe média, do fato de que os primeiros imigrantes aí terem parcialmente permanecido e de estar havendo uma mudança no uso do solo urbano, passando de residencial para comercial e de serviços;

b) os imigrantes localizam-se na periferia em consequência de lá haver um aumento na oferta de residências, quer pela construção em terrenos invadidos quer pelo aluguel de um cômodo em casa de parentes ou amigos. Paralelamente, constata-se que aqueles imigrantes que têm sua primeira residência na zona central

não sofreram influência de parentes ou amigos ao decidirem emigrar;

c) não existe relação entre o primeiro local de moradia e a oportunidade de emprego, inclusive não mais se fazendo a associação residência — trabalho na área central, em consequência do barato e adequado transporte público e da dispersão do emprego (existência de centros secundários de emprego). Enorme instabilidade e subemprego para o imigrante não permitem que ocorra uma associação residência—trabalho;

d) as mudanças residenciais intra-urbanas, com o consequente processo de periferização, não apenas dos imigrantes como também da população natural de baixa renda, são motivadas pelo desejo de adquirir sua casa própria, de obter mais espaço residencial e de ter acesso a melhores serviços. Criam-se e recriam-se, sucessivamente mais distantes, novos espaços urbanos “ilegais”, isto é, caracterizados por transações fundiárias legais, mas com construções fora das especificações legais. A cada momento do tempo os espaços urbanos mais periféricos são habitados por uma população natural ou já com algum tempo de imigração na cidade; e, por sua vez, os imigrantes recentes localizam-se em casa de parentes ou amigos em áreas urbanas que, em passado próximo, constituíram-se na periferia urbana.

No caso brasileiro e carioca, especificamente, lembra Santos⁹ que, em consequência do avanço da apropriação capitalista do solo urbano, ocorreu uma valorização, em termos de mercado, de toda e qualquer forma de uso do solo. A população de baixa renda, imi-

⁸ VERNEZ, G. — “Residential Movements of Low-Income Families: the Case of Bogotá, Colombia. *Land Economics*, 50(4), 1974.

⁹ SANTOS, Carlos Nelson F. dos — “Velhas Novidades nos Modos de Urbanização Brasileiros”. *Habituação em Questão*, Zahar Editores, RJ, 1980, p. 17, 47.

grante ou natural, é, cada vez mais, vedado e controlado o acesso à moradia nas áreas mais antigas e dotadas de boa ou razoável infra-estrutura urbana, tornando difícil o acesso ao trabalho, o que acrescenta às camadas mais pobres uma dificuldade a mais aos seus esquemas de sobrevivência.

Para a periferia desloca-se a população de baixa renda, expulsa das áreas mais próximas ao centro da cidade, seja por ação direta do Estado (erradicação de favelas), seja por ação indireta do Estado e de outros agentes responsáveis pela organização do espaço, como os proprietários industriais e promotores imobiliários (taxações crescentes, supervalorização da terra). Para a periferia vão também os imigrantes recentes de baixo nível sócio-econômico que não mais encontram na área central as condições favoráveis de moradia (cortiços, vagas) ou espaços livres dispersos pela cidade para construir subhabitações (favelas).

E, para complementar, ressalta Chinelli¹⁰ que “apesar das deficiências de infra-estrutura e de serviços e equipamentos urbanos e da distância do núcleo metropolitano e principalmente dos enormes sacrifícios que, via de regra, marcam o processo de obtenção de casa própria (... autoconstrução total ou parcial), percebe-se ... uma generalizada satisfação com a atual situação de moradia ... São processos informais de fracionamento e ocupação do solo que estão viabilizando a ocupação da área periférica da cidade do Rio de Janeiro. Oficializá-los ... significa empurrar para mais longe as populações pobres, recriando mais distante a periferia”.

Ao que a literatura sobre localização e realocação de imigrantes indica, a favela não se constitui mais, nas cidades da América Latina, no principal receptáculo de imigrantes. Vejamos esta questão mais detalhadamente para o caso da cidade do Rio de Janeiro. Mais especificamente, ver-se-ão as seguintes questões:

a) era, ainda, a favela, em 1970, um receptáculo de correntes migratórias?

b) como se comportavam as favelas, enquanto receptáculo de imigrantes, em face das áreas em que se situam? Em outras palavras, haveria uma diferenciação entre as favelas e os bairros em que elas se localizam no que respeita ao papel do receptáculo de correntes migratórias?

3 — A ANÁLISE DOS DADOS

Para se responder aos questionamentos feitos sobre as relações entre favela e imigração foram utilizados os dados referentes à população total residente e à população favelada, ambas tendo sido subdivididas em naturais, imigrantes até 5 anos de residência (imigrantes recentes) e imigrantes com 5 anos e mais de residência (imigrantes antigos), na cidade¹¹. Todos esses dados, trabalhados a nível de região administrativa (RA), resultaram em 3 tabelas e 1 gráfico triangular. Em anexo apresentam-se em detalhe, as informações a nível de favela e de região administrativa.

Em 1970 a cidade do Rio de Janeiro contava com 161 favelas¹² distribuídas por todas as regiões

¹⁰ CHINELLI, Filippina — “Os Loteamentos de Periferia”. *Habitação em Questão*, Zahar Editores, RJ, 1980, p. 67.

¹¹ Censo Demográfico — Rio de Janeiro, 1970, IBGE.

¹² *Idem*.

administrativas da cidade, menos as do Centro e da Ilha de Paquetá¹³.

Os resultados indicam que, na comparação feita entre a população total e a população favelada (Tabela 1), destacaram-se as RAs cujo percentual de favelados sobre a população total é bem mais elevado que a média da cidade (13,76%). São elas: Portuária, Ramos e São Cristóvão. Há também aquelas cujo valor desta relação está em torno da média da cidade, a saber: Rio Comprido, Lagoa, Tijuca, Penha, Méier, Engenho Novo, Ilha do Governador e Santa Teresa. As 10 restantes encontram-se abaixo do valor médio alcançado pela cidade do Rio de Janeiro. Destaca-se também nesta tabela a enorme variabilidade espacial da importância demográfica relativa das favelas em relação às RAs em que se situavam: em Ramos a população favelada correspondia a 40,14% da população total, enquanto em Campo Grande este percentual caiu para 1,39%.

Para efeito de análise, as 161 favelas existentes na cidade do Rio de Janeiro foram reunidas em 4 grupos, formando, assim, uma tipologia (Tabela 2 e Figura 1):

Tipo I — constituído por 7 favelas com forte presença de naturais (mais de 70%) com relação à população favelada e pequena importância dos imigrantes, quer recentes quer antigos;

Tipo II — constituído por 90 favelas, nas quais se observa ainda uma forte presença de naturais (entre 50% e 75%), mas já combinada com a dos imigrantes antigos (entre 15% e 45%); os imigrantes recentes representam muito pouco;

Tipo III — constituído por 50 favelas onde há equilíbrio quer na presença de naturais (entre 35% e 50%) quer na de imigrantes antigos (entre 25% e 60%); os imigrantes recentes ainda representam muito pouco;

Tipo IV — constituído por 14 favelas que tendem a abrigar, equitativamente, tanto naturais quanto imigrantes antigos e imigrantes recentes. Este tipo é o único que apresenta os imigrantes recentes perfazendo mais de 25% da população favelada, porém sempre inferior a 50%.

Ao se observar o gráfico triangular, percebe-se que a maioria das favelas concentra-se nos tipos II e III, representando, respectivamente, 56% e 31% do número total de favelas. Nestes tipos as RAs que se destacam são: Madureira (11 favelas), Penha e Engenho Novo (8), Ramos (7) e Copacabana (6) no tipo II; e no tipo III, Ramos (8), Penha (7) e Méier (6).

Ao se considerarem as favelas do tipo IV verifica-se que elas, que apresentam uma importância muito relativa de imigrantes recentes, se dispersam pelo espaço urbano — das 14 favelas classificadas neste tipo, 3 localizam-se em Botafogo, 3 em Ramos, 2 em Madureira e 1 em cada uma das RAs da Lagoa, Penha, Méier, Jacarepaguá, Ilha do Governador e Anchieta.

A análise da tabela 2, por outro lado, indica que em todas as RAs predominam as favelas dos tipos II e III, indicando que, espacialmente, não existem RAs caracterizadas por favelas de imigrantes recentes.

Com base na análise da tabela 2 e da figura 1, já se pode responder à primeira questão formulada an-

¹³ É verdade que destas 161 favelas há diferenças no que se refere à época de aparecimento, número de habitantes, grau de urbanização, localização e outros aspectos. Para efeito do presente estudo, todas as favelas serão consideradas como sendo semelhantes.

teriormente, pois verifica-se que não apenas o percentual de favelas que apresentam uma relativa importância de imigrantes recentes é inferior a 10% do número total de favelas, como a nível espacial não há região administrativa cujas favelas sejam predominantemente constituídas por imigrantes recentes. Conclui-se que, em 1970, as favelas não mais serviam de receptáculo a correntes imigratórias.

Na tabela 3, referente à composição da população favelada das RAs, comparada à população total das mesmas, com discriminação daquela em naturais, imigrantes recentes e imigrantes antigos, constata-se que a única região administrativa que se destaca com um percentual maior de imigrantes recentes na população total do que na favelada é a de Copacabana. Isto significa que Copacabana tem certo papel na atração de imigrantes recentes, mas que estes não têm como destino as favelas ali localizadas. Já com respeito ao predomínio dos imigrantes recentes na população favelada em relação à total das RAs, aparecem 11 regiões administrativas, ressaltando-se as do Méier, Irajá, Jacarepaguá, Campo Grande e Anchieta, onde as diferenças entre os dois percentuais é marcante e favorável à população favelada. Isto significa que as favelas localizadas nestas RAs têm um papel relativamente maior que o conjunto da RA como foco de atração de imigrantes recentes.

No que diz respeito aos imigrantes antigos, verifica-se que as regiões administrativas onde há predomínio dos mesmos na população total em relação à favelada, aparecem as RAs de Rio Comprido, Botafogo, Copacabana e Santa Teresa. E no sentido oposto, isto é, onde os imigrantes antigos sobressaem mais na população favelada do que na total, aparecem desta-

cando-se das demais as RAs de Irajá, Bangu e Campo Grande.

Já com relação à população natural, verifica-se que, de modo geral, não existem diferenças fundamentais entre população total e população favelada. Das RAs há 14 onde a população natural total é superior à população natural favelada, aí se incluindo as RAs de Irajá, Jacarepaguá, Bangu e Campo Grande. Quanto à maior importância da população favelada em relação à população natural total, há 7 RAs onde isto se verifica; destas sobressaem as de Rio Comprido, Botafogo, Copacabana, Tijuca e Santa Teresa.

O que se pode apreender desta tabela é que ocorre um comportamento muito parecido tanto da favela quanto da região administrativa com relação à atração que exercem sobre os imigrantes, sejam eles recém-chegados ou já com algum tempo de residência na cidade do Rio de Janeiro. Responde-se, assim, à segunda questão formulada anteriormente.

4 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto na revisão bibliográfica, a literatura refere-se a uma primeira fase onde as favelas constituíam-se no principal receptáculo de correntes migratórias que se dirigiam para as cidades da América Latina. Entretanto, mais recentemente, constataram-se mudanças, as favelas não mais exercendo essa ação receptadora. No caso do Rio de Janeiro isto era verdade em 1970, posto que os imigrantes que se dirigiam para o município carioca encontravam-se espacialmente dispersos, isto é, sem nenhum padrão definido de localização. Em realidade, o processo de periferização que se realiza fora do município do Rio de Janeiro já adquirira expressão, atraindo uma população de baixa

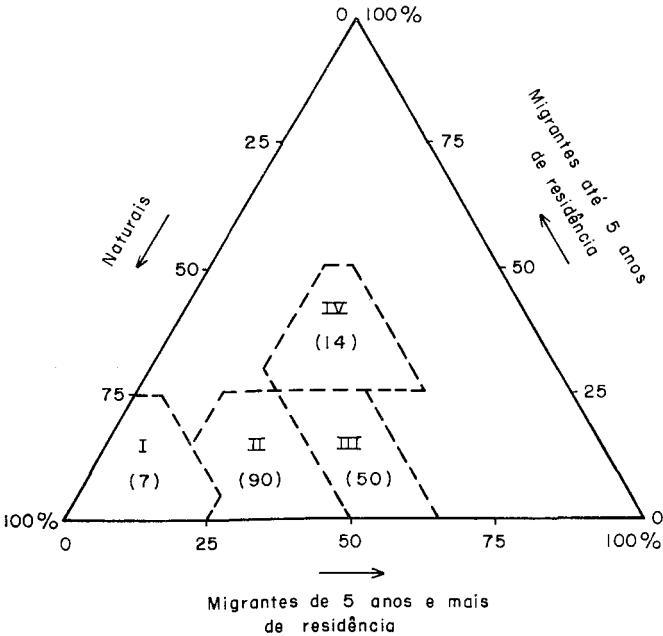
renda, quer natural quer imigrante. Trata-se de resultantes de uma ação conjunta de políticas do Governo e da atuação da iniciativa privada sobre os mercados

de terra urbana e de construção civil, auxiliada pelo grande anseio desta população de baixo nível sócio-econômico em adquirir sua casa própria.

FIGURA 1

FAVELAS DO RIO DE JANEIRO:

COMPOSIÇÃO SEGUNDO NATURAIS, IMIGRANTES ATÉ 5 ANOS DE RESIDÊNCIA E IMIGRANTES DE 5 ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA EM 1970. (VER ANEXO).



I TIPOS
 : DE
 IV FAVELAS
 (7) Nº de favelas em cada tipo

FONTE :
 CENSO DEMOGRÁFICO
 1970 - IBGE

TABELA 1

Comparação entre a população favelada e a população total de cada região administrativa da cidade do Rio de Janeiro em 1970

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	POPULAÇÃO		
	Total (A)	Favelada (B)	Favelada/total (B/A)
Portuária.....	51 052	17 625	34,52
Centro.....	59 457	—	—
Rio Comprido.....	96 751	22 532	23,28
Botafogo.....	256 250	10 885	4,25
Copacabana.....	239 256	15 585	6,51
Lagoa.....	175 586	36 537	20,81
São Cristóvão.....	90 473	33 994	37,57
Tijuca.....	192 094	36 066	18,79
Vila Isabel.....	157 980	14 011	8,87
Ramos.....	234 605	94 181	40,14
Penha.....	286 892	60 619	21,13
Méier.....	364 796	75 449	20,68
Engenho Novo.....	195 619	27 300	13,96
Irajá.....	240 433	21 539	8,96
Madureira.....	267 321	20 544	7,69
Jacarepaguá.....	241 017	4 526	1,88
Bangu.....	372 433	27 463	7,37
Campo Grande.....	230 324	3 209	1,39
Santa Cruz.....	92 927	1 781	1,92
Ilha do Governador.....	105 651	20 032	18,95
Ilha de Paqueta.....	3 250	—	—
Anchieta.....	233 037	29 841	12,81
Santa Teresa.....	64 684	11 264	17,41
TOTAL.....	4 251 918	564 983	13,76

FORNTE: IBGE — Censo Demográfico — 1970.

TABELA 2

Número de favelas, por tipo, segundo as regiões administrativas da cidade do Rio de Janeiro em 1970

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	NÚMERO DE FAVELAS				
	Total	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV
Portuária.....	6	—	4	2	—
Centro.....	—	—	—	—	—
Rio Comprido.....	5	—	5	—	—
Botafogo.....	10	2	4	1	3
Copacabana.....	7	—	6	1	—
Lagoa.....	10	1	5	3	1
São Cristóvão.....	6	—	4	2	—
Tijuca.....	5	1	4	—	—
Vila Isabel.....	2	—	2	—	—
Ramos.....	18	—	7	6	3
Penha.....	16	—	8	7	1
Méier.....	10	—	3	6	1
Engenho Novo.....	10	1	6	1	—
Irajá.....	8	2	4	2	—
Madureira.....	16	—	11	3	2
Jacarepaguá.....	5	—	2	2	1
Bangu.....	7	—	4	3	—
Campo Grande.....	1	—	—	1	—
Santa Cruz.....	1	—	1	—	—
Ilha do Governador.....	7	—	3	3	1
Ilha de Paqueta.....	—	—	—	—	—
Anchieta.....	6	—	1	4	1
Santa Teresa.....	5	—	4	1	—
TOTAL.....	161	7	90	50	14

FORNTE: IBGE — Censo Demográfico — 1970.

TABELA 3

Comparação entre a composição da população favelada das regiões administrativas com a população total das regiões administrativas segundo naturais, imigrantes até 5 anos e imigrantes com 5 anos e mais de residência na cidade do Rio de Janeiro em 1970

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	NATURAIS		IMIGRANTES ATÉ 5 ANOS DE RESIDÊNCIA		IMIGRANTES COM 5 ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA	
	População Favelada (%)	População Total (%)	População Favelada (%)	População Total (%)	População Favelada (%)	População Total (%)
Portuária.....	57,01	54,57	10,85	9,74	32,14	35,69
Centro.....	—	37,79	—	15,31	—	46,90
Rio Comprido.....	62,05	54,60	8,21	9,04	29,74	36,37
Botafogo.....	49,14	42,75	19,90	15,53	30,96	41,73
Copacabana.....	59,16	41,31	4,56	16,10	36,28	42,59
Lagoa.....	48,31	48,47	15,74	15,74	35,95	35,79
São Cristóvão.....	53,49	53,81	10,49	10,56	36,03	35,63
Tijuca.....	60,48	56,85	8,06	9,51	31,47	33,63
Vila Isabel.....	56,12	59,01	12,13	8,78	29,76	33,21
Ramos.....	47,72	55,69	15,29	10,57	37,00	33,73
Penha.....	51,27	59,66	12,60	8,32	36,13	32,01
Méier.....	44,81	60,43	18,76	9,14	35,43	30,43
Engenho Novo.....	61,35	62,75	8,72	6,62	29,93	30,63
Irajá.....	51,33	64,72	13,61	6,70	35,06	28,35
Madureira.....	56,54	64,69	11,79	7,16	31,67	28,15
Jacarepaguá.....	47,06	62,98	19,55	8,67	33,38	28,36
Bangu.....	51,54	62,22	12,38	8,16	36,08	29,62
Campo Grande.....	48,64	67,05	17,58	7,92	33,78	25,03
Santa Cruz.....	63,50	67,06	10,11	8,79	26,39	24,14
Ilha do Governador.....	49,41	—	16,57	14,56	35,02	30,13
Ilha de Paqueta.....	—	64,31	—	13,69	—	22,00
Anchieta.....	46,76	59,26	17,75	9,90	35,49	30,84
Santa Teresa.....	50,22	46,69	14,54	12,75	35,24	40,55

FORNTE: IBGE — Censo Demográfico — 1970

ANEXO

Composição das favelas cariocas em 1970, segundo naturais, imigrantes até 5 anos e imigrantes com 5 anos e mais de residência

(continua)

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	FAVELAS	POPULAÇÃO FAVELADA	NATURAIS/POPULAÇÃO FAVELADA (%)	IMIGRANTES ATÉ 5 ANOS DE RESIDÊNCIA/POPULAÇÃO FAVELADA (%)	IMIGRANTES COM 5 ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA/POPULAÇÃO FAVELADA (%)
Portuária.....	Morro da Providência	6 341	60,95	9,97	29,08
	Parque Arará	1 234	56,89	7,70	35,41
	Parque Nossa Senhora da Penha	1 313	47,83	12,57	39,60
	Parque São Sebastião	3 143	37,19	23,29	39,52
	Pau Fincado	2 473	65,51	5,90	28,59
	Quinta do Caju	3 121	66,13	4,55	29,32
Rio Comprido.....	Morro da Santa Casa	474	62,87	2,32	34,81
	Morro de São Carlos	10 553	65,71	7,20	27,90
	Morro do Acomodado	322	60,25	0,00	39,75
	Morro do Bispo	2 205	60,14	9,16	30,70
	Morro do Querosene	8 978	58,25	9,76	31,99
Botafogo.....	Cerro Corá	823	63,06	4,25	32,69
	Colina Boa Esperança	158	50,00	5,06	44,94
	Guararapes	406	76,60	19,46	3,94
	Miguel Pereira	570	38,95	31,05	30,00
	Morro Azul	1 084	61,44	1,57	36,99
	Morro Coelho Cintra	882	53,51	7,71	36,78
	Morro Macedo Sobrinho	931	55,95	24,70	19,44
	Morro Dona Marta	4 241	40,65	25,37	33,98
	Morro Pereira da Silva	473	70,61	11,63	17,76
	Morro Santo Amaro	1 317	38,12	31,87	29,92
Copacabana.....	Ladeira dos Tabajaras	1 349	61,90	5,56	32,54
	Morro da Babilônia	3 530	64,08	2,80	33,12
	Morro da Saudade	4 088	57,61	6,16	36,23
	Morro de São João	929	58,99	2,89	38,33
	Morro do Cantagalo	4 822	56,86	4,87	38,26
	Morro do Chacrinha	320	68,75	3,75	27,50
	Santa Teresinha	547	47,17	2,38	50,46
Lagoa.....	Catacumba	5 907	45,64	10,12	44,24
	Chácara da Cabeça	327	74,62	1,22	24,16
	Chácara do Céu	357	38,66	28,01	33,33
	Jardim Vidigal	2 468	59,89	16,33	23,78
	Parque da Cidade	1 085	60,74	4,06	35,21
	Parque Profetário da Gávea	2 014	65,09	6,95	27,95
	Ranquinho da Floresta	302	59,27	12,91	27,81
	Rocinha	23 273	45,43	18,73	35,84
	Sambaíba	180	55,56	2,22	42,22
	Sossego	624	43,75	9,78	46,47
	São Cristóvão.....	Barreira do Vasco	6 734	50,10	7,02
Morro do Telégrafo		12 351	60,25	8,85	30,90
Morro do Tuiuti		5 693	59,18	7,47	33,36
Parque Alegria		3 557	41,75	21,28	36,97
Parque Horácio C. Franco		642	61,68	4,83	33,49
Vila Arará		5 017	42,20	15,67	42,14
Tijuca.....	Morro da Formiga	7 888	68,94	3,98	27,08
	Morro do Borel	9 920	50,57	13,76	35,67
	Morro do Salgueiro	6 557	76,24	1,57	22,19
	Morro do Turano	9 647	52,85	10,92	36,24
	Morro Mata Machado	2 054	61,30	3,46	35,25
Vila Isabel.....	Morro do Andaraí	6 525	64,40	9,24	26,36
	Morro dos Macacos	7 486	52,64	14,64	32,71
Ramos.....	Baixa do Sapateiro	16 706	45,54	17,67	36,79
	Manguinhos	2 618	52,71	9,47	37,82
	Maré	7 665	37,44	27,40	35,16
	Monseñor Brito	967	40,85	17,58	41,57
	Nova Holanda	9 003	54,67	10,10	35,23
	Morro Bonsucesso	5 520	61,61	7,66	30,72
	Morro do Cariiri	6 012	54,71	8,62	36,68
	Paraibuna	319	52,98	8,15	38,87

Composição das favelas cariocas em 1970, segundo naturais, imigrantes até 5 anos e imigrantes com 5 anos e mais de residência

(continua)

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	FAVELAS	POPULAÇÃO FAVELADA	NATURAIS/POPULAÇÃO FAVELADA (%)	IMIGRANTES ATÉ 5 ANOS DE RESIDÊNCIA/POPULAÇÃO FAVELADA (%)	IMIGRANTES COM 5 ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA/POPULAÇÃO FAVELADA (%)
Ramos.....	Parque Carlos Chagas	1 745	41,38	18,17	40,46
	Parque Proletário Roquete Pinto	9 670	48,69	11,30	40,01
	Parque Santa Luzia	3 664	51,58	8,32	40,09
	Parque União	8 621	38,68	19,97	41,34
	Rala Coco	2 183	47,32	20,20	32,48
	Rua A	393	57,76	6,11	36,13
	Rubens Vaz	3 180	40,28	26,01	33,71
	Ruth Ferreira	399	46,37	14,04	39,60
	Timbó	905	29,94	36,24	33,81
	Vila Turismo	14 611	49,68	13,24	37,08
Penha.....	Brás de Pina	4 921	50,66	7,19	42,15
	Caixa d'Água	2 922	59,41	10,13	30,46
	Caracol	3 239	47,02	19,70	33,28
	Cordovil	2 298	51,83	11,18	36,99
	Costa Rica	191	54,97	19,90	25,13
	Dique	366	42,62	15,85	41,53
	Dourados	994	58,45	7,34	34,21
	Furquim Mendes	1 155	47,27	19,39	33,33
	Lucas	10 430	47,61	11,74	40,65
	Marcílio Dias	1 495	46,76	22,68	30,57
	Maturacá	774	61,89	3,10	35,01
	Morro do Sereno	1 929	50,23	16,69	33,07
	Suruí	1 141	45,75	7,36	46,89
	Vigário Geral	7 275	46,74	16,91	36,36
Vila Cruzeiro	21 489	54,51	11,54	33,95	
Méier.....	Águia de Ouro	1 888	46,08	29,03	24,89
	Bairro Marlene	290	39,66	3,79	56,55
	Céu Azul	1 302	49,77	6,30	43,93
	Chácara	561	56,68	14,26	29,06
	Del Castilho	1 274	49,14	19,07	31,79
	Fernão Cardim	2 640	53,26	9,02	37,73
	Jacarezinho	34 637	44,80	15,34	39,86
	Morro do Alemão	14 340	45,15	23,35	31,51
	Morro do Urubú	2 159	60,58	11,44	27,98
	Nova Brasília	15 794	40,30	24,13	35,57
	Parque Silva Vale	564	29,08	41,13	29,79
Engenho Novo....	Cachoeirinha	8 470	57,04	11,58	31,36
	Morro do Encontro	1 582	65,87	5,31	28,82
	Morro do Amor	2 076	67,44	4,48	28,08
	Morro do Barro Vermelho	3 003	65,40	4,10	30,50
	Morro do Céu	1 264	53,09	11,79	35,13
	Morro do Engenho Novo	8 345	62,20	9,26	28,53
	Morro dos Pretos Forros	682	65,65	3,63	30,73
	Nossa Senhora da Guia	751	61,12	4,79	34,09
	Serra da Padilha	657	76,10	12,33	11,57
	Vila Isolina	270	41,48	10,37	48,15
Irajá.....	Automóvel Clube	397	76,83	4,79	18,39
	Manuel Machado	1 419	58,42	9,58	31,99
	Morro da União	3 951	45,56	7,21	47,23
	Morro de Juramento	9 464	51,47	13,40	35,13
	Morro Faz Quem Quer	1 125	58,22	18,58	23,20
	Moisés Santana	187	76,47	2,14	21,39
	Parque Areal	1 455	54,36	12,58	33,06
	Parque São Jorge	3 541	46,96	23,35	29,68
Madureira.....	Caixa d'Água	559	67,26	0,00	32,74
	Campinho	1 965	54,40	19,49	26,11
	Frei Sampaio	1 067	40,58	12,37	47,05
	Morro Carmelo	141	62,41	5,67	31,91
	Morro do Sanatório	887	63,02	6,31	30,67
	Parque Araruna	213	54,93	1,88	43,19
	Morro São José	771	55,90	20,49	23,61
	Serrinha	1 772	51,69	17,61	30,70
	Sossego	3 765	55,75	10,94	33,31
	Tenente	302	68,21	3,97	27,81
	Vila Buriti	3 822	65,59	8,35	26,06
	Vila Nossa Senhora da Gória	1 017	46,67	15,63	35,69
	Vila Nova	762	26,25	27,30	46,46
	Vila Padre Nóbrega	2 430	68,19	2,10	29,71
Vila Santa	392	48,98	27,55	23,47	
Vila Torres	679	39,91	14,73	45,36	

Composição das favelas cariocas em 1970, segundo naturais, imigrantes até 5 anos e imigrantes com 5 anos e mais de residência

(conclusão)

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	FAVELAS	POPULAÇÃO FAVELADA	NATURAIS/POPULAÇÃO FAVELADA (%)	IMIGRANTES ATÉ 5 ANOS DE RESIDÊNCIA/POPULAÇÃO FAVELADA (%)	IMIGRANTES COM 5 ANOS E MAIS DE RESIDÊNCIA/POPULAÇÃO FAVELADA (%)
Jacarepaguá	Morro do Barão	1 606	40,72	22,73	36,55
	Morro Pendura Saia	507	73,37	1,58	26,05
	Ponte Nova	376	64,63	2,13	33,24
	Restinga	752	37,23	27,66	35,11
	Sapé	1 285	45,21	23,04	31,75
Bangu	Vila Brasil	1 980	51,67	6,72	41,62
	Vila Catiri	1 660	48,86	21,57	29,58
	Vila Coqueiros	3 352	43,82	20,38	35,80
	Vila Croácia	2 958	49,49	16,08	34,42
	Vila São Miguel	2 034	58,46	6,59	34,96
	Vila Tostão	299	58,86	8,03	33,11
Vila Vintém	15 180	52,85	10,49	36,66	
Campo Grande.....	São Jorge	3 209	48,64	17,58	33,78
Santa Cruz.....	Fazenda Brasília	1 781	63,50	10,11	26,39
Ilha do Governador	Bancários	404	46,29	24,50	29,21
	Boog-Woog (Bugueugue)	5 626	48,29	14,27	37,43
	Dendê	6 360	41,35	25,80	32,85
	Guarabu	3 062	48,99	11,92	39,09
	Praia da Rosa	1 277	59,98	13,70	26,31
	Pichunas	1 515	57,03	13,27	29,70
	Servidores do Estado	1 788	57,77	2,01	40,21
Anchieta.....	Bairro Pio XII	2 569	35,19	27,09	37,72
	Barros Filho	7 079	46,04	18,62	35,34
	Honório Gurgel	6 795	49,21	14,95	35,84
	Muquição	3 865	53,71	16,97	29,21
	Parque Proletário Acari	6 978	45,50	16,37	38,31
	Parque São Luís	2 555	46,77	18,36	34,87
Santa Teresa.....	Elizeu Visconti	637	60,44	3,61	35,95
	Falet Ocidental	1 198	62,60	13,94	23,46
	Mata de Santa Teresa	1 213	52,68	11,13	36,19
	Morro da Coroa	3 092	53,40	8,83	37,77
	Morro dos Prazeres	5 124	43,56	20,30	36,14

FONTE: IBGE — Censo Demográfico — 1970

NOTA: As Regiões Administrativas do Centro e da Ilha de Paquetá não constam nesta tabela por não possuírem favelas em seus limites.